



*Alvalade
por maioria
19/12/23*

Moção

Sem aviões, Alvalade tem mais saúde

*→ votação forte / voto
na final*

Há muito que Lisboa precisa de um novo Aeroporto e há muito que Alvalade precisa que o Aeroporto Humberto Delgado seja encerrado.

O sobrevoo constante, a baixa altitude, da nossa freguesia coloca uma pressão enorme sobre os fregueses e as muitas pessoas que vêm diariamente aqui trabalhar, estudar ou receber cuidados médicos. Esta pressão afecta também a actividade económica e serviços públicos, como sejam escolas, universidades e hospitais. Este sobrevoo constitui também um risco não negligenciável.

Este risco não se mede apenas pela probabilidade de ocorrência de um acidente, factor por si só preocupante. Mede-se também pela certeza de impactos significativos no ambiente e na saúde das pessoas. O funcionamento do Aeroporto Humberto Delgado está associado à notória degradação da qualidade do ar, em virtude do aumento da poluição atmosférica, com modificações nos padrões de distribuição de vários poluentes, vários deles notoriamente associados aos aviões, como as partículas finas e ultrafinas, com impactos cumulativos na saúde, responsáveis por doenças graves (respiratórias, cardiovasculares, do sistema nervoso central, cancro ou diabetes, entre outras), mesmo que de evolução lenta e silenciosa.

Também o ruído, diurno e nocturno, prejudica a nossa saúde e qualidade de vida. Recordemos que as restrições aos voos noturnos têm sido, por diversas vezes, ou violadas ou excepcionalmente levantadas, verificando-se aterragens e descolagens no período noturno, incluindo entre as 00h00 e as 6h00, o que tem evidentemente consequências para a tranquilidade e a saúde da população.

Aos impactos directos do aeroporto devem somar-se os impactos indirectos, por exemplo, ao nível do aumento significativo do tráfego automóvel. Nos últimos anos, os níveis de poluição registados em torno de infraestruturas rodoviárias associadas ao escoamento do tráfego associado ao aeroporto, como a segunda circular e o eixo norte-sul, aumentaram significativamente, incluindo em zonas de elevada densidade habitacional e de equipamentos públicos como escolas ou estabelecimentos de saúde.

No dia de 5 Dezembro, a Comissão Técnica Independente (CTI) nomeada pelo Governo para avaliar as opções estratégicas para o aumento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa pronunciou-se sobre qual a melhor localização para o futuro Aeroporto de Lisboa,

considerando a solução “Campo de Tiro de Alcochete” como a que apresenta mais vantagens, entre um total de nove possibilidades estudadas. As conclusões da CTI assentam num aturado trabalho técnico e científico multidisciplinar, levado a cabo ao longo dos últimos meses, de avaliação comparativa das localizações possíveis e de seleção da localização mais indicada, tendo por base cinco Fatores Críticos de Decisão – Segurança Aeronáutica; Acessibilidade e Território; Saúde Humana e Viabilidade Ambiental; Conectividade e Desenvolvimento Económico; Investimento Público e Modelo de Financiamento.

Quanto ao Aeroporto Humberto Delgado, a CTI é clara ao afirmar que “as razões ambientais e de saúde pública justificam o fecho ou uma redução significativa de movimentos no Aeroporto Humberto Delgado”, acrescentando ainda que “contratualmente, a previsão do procedimento do NAL [Novo Aeroporto de Lisboa], sendo seguida, conduz ao fecho do AHD [Aeroporto Humberto Delgado], porque o NAL está concebido como aeroporto de substituição do AHD”.

Sublinhe-se que já em 2013 a zona do Campo de Tiro de Alcochete foi estudada, acordada e consensualizada como local indicado para instalar o Novo Aeroporto de Lisboa, após uma avaliação realizada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e subsequente decisão do governo. Uma decisão que não veio a ser concretizada, atrasando todo o processo de construção do aeroporto e conduzindo à atual situação. Importa agora que, contrariamente ao que então sucedeu, a obra seja lançada e concretizada o mais rapidamente possível.

Do ponto de vista da nossa freguesia e da cidade de Lisboa, impõe-se concretizar tão prontamente quanto possível a substituição progressiva – mas definitiva – do actual aeroporto. Este é o cenário defendido também pela Comissão Técnica Independente. Não se ignorando a posição que tem vindo a ser defendida pelo concessionário da ANA, a VINCI, importa que seja o interesse nacional e o interesse das populações a prevalecer sobre os interesses particulares de um concessionário, e não o contrário.

Numa cidade moderna, com qualidade de vida, saudável e ambientalmente sustentável, não há lugar para um aeroporto e para os impactos e riscos que lhe estão associados. A libertação progressiva e definitiva de Lisboa destes impactos e riscos, com o encerramento do Aeroporto Humberto Delgado, abre, entretanto, uma outra discussão: a do futuro dos terrenos onde hoje está implantado. Este foi também um dos tópicos abordados no estudo da Comissão Técnica Independente.

Estes terrenos constituem uma reserva estratégica para o desenvolvimento futuro da cidade e este é o momento de discutir esses usos. É o momento de conceber um amplo e participado processo de discussão pública que apoie essa decisão. Uma discussão que deve ser profunda e com uma visão de futuro, balizada pelo critério da melhor e mais elevada utilidade social e coletiva destes terrenos. São terrenos públicos, é um projeto público e uma perspetiva coletiva, de bem comum, o que deve imperar na configuração de uma solução de futuro. É o interesse público, social, coletivo o que deve imperar nesta discussão.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 19 de Dezembro de 2023, delibera:

- ✓ 1. Expressar profunda preocupação em face dos estudos que têm sido divulgados sobre os níveis alarmantes de poluição atmosférica associados ao funcionamento do Aeroporto Humberto Delgado e dos impactos, graves, que esta poluição tem na saúde da população;
- ✓ 2. Reclamar o fim imediato dos voos noturnos no Aeroporto Humberto Delgado e, por conseguinte, de todos os regimes excepcionais e derrogações que os viabilizam, denunciando o profundo impacto negativo destes voos na saúde e na tranquilidade da população;
- ✓ 3. Solicitar ao Governo que tome, tão prontamente quanto possível, as medidas imediatas necessárias ao arranque das obras do Novo Aeroporto de Lisboa, considerando, nos termos propostos pela Comissão Técnica Independente, que o funcionamento do Aeroporto Humberto Delgado se deve circunscrever ao tempo mínimo imprescindível para concluir a construção do Novo Aeroporto de Lisboa que o vai substituir; sublinha que a solução apontada pela Comissão Técnica Independente, na zona do Campo de Tiro de Alcochete, prevê uma construção faseada do Novo Aeroporto de Lisboa; defende, nestes termos, a desativação progressiva – mas definitiva – do Aeroporto Humberto Delgado;
- ✓ 4. Manifestar o seu interesse em participar, conjuntamente com as instituições da cidade e a população, num debate amplo sobre os usos futuros a dar aos terrenos de implantação do Aeroporto Humberto Delgado, após a sua desativação.

Mais delibera, dar conhecimento desta Moção ao Governo, à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia Municipal de Lisboa, à Comissão Técnica Independente e à Autoridade Nacional da Aviação Civil.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade

